

Processos amplificados de curadoria nas artes e na cultura

Paula Guerra¹⁾

Aquando do delineamento desta introdução, referente ao Livro de Atas do II Encontro Internacional Todas as Artes, decidimos estabelecer uma ligação a um conceito ainda obscuro dentro das ciências sociais, especialmente no que diz respeito à sociologia. Assim, propomos uma abordagem que identifique as ciências sociais como curadoras. Esta noção de curadoria (Puwar & Sharma, 2012), refere-se às diversas formas como os investigadores movem as suas questões para o campo da prática das artes e da cultura. O próprio termo de curador, representa e descreve aquele que cuida ou que supervisiona e, no caso das ciências sociais, o investigador pode ser entendido como o curador da realidade, no sentido em que absorve, analisa e trabalha de modo que esta possa ser apresentada ou representada para um público mais vasto, tal como acontece num museu. Com efeitos, os trabalhos apresentados neste livro de atas podem ser entendidos como uma exposição num museu, pois a eles subjaz a ideia de curadoria de uma realidade ou vivência, tendo como ponto de partida a palavra e a imagem. Então, tal como no mundo da arte – um mundo que muito nos é querido – o investigador pode (e deve) ser entendido como um curador, no sentido em que deve ser encarado como um ativo produtor no âmago das sociedades contemporâneas.

E isso é particularmente relevante no que tange a organização de um congresso internacional dedicado a todas as artes e a todas as culturas (Balzer, 2014). Na atualidade, do nosso ponto de vista, os investigadores sociais tornaram-se em curadores, isto é, em catalisadores de diálogos, aproximando agentes sociais, instituições, práticas e entidades. Novamente, de acordo com Puwar e Sharma (2012), a curadoria sociológica – e mesmo noutras ciências sociais – aponta para a forma como esta ciência e as suas práticas de investigação se podem envolver com a academia, mas também com outras dimensões e esferas de atuação, especialmente ao nível de parcerias multi e interdisciplinares ou até mesmo em processo de cocriação e co-disseminação. O foco – tal como o curador de um museu – reside na promoção de um conhecimento criativo e inovador.

Poucos são os estudos que se tenham debruçado sobre o papel de sociólogos e de outros cientistas sociais enquanto curadores. Talvez um dos grandes contributos tenha sido o de Bruno Latour (2007) quando o mesmo afirmou que existem várias formas de se apresentarem e discutirem dados empíricos, sem através do uso convencional de livros. Aqui, encontramos uma das primeiras dimensões que mapeiam os investigadores como curadores e que, por seu turno, se manifesta neste livro de atas, em vários dos textos aqui apresentados (Obrist, 2015). Concomitantemente, as práticas sociológicas

¹⁾ KISMIF Convenor, Faculty of Arts and Humanities, Institute of Sociology, University of Porto, CITCEM, CEGOT, Griffith Centre for Cultural Research, KISMIF Project Coordinator, Portugal. E-mail: pguerra(at)letras(dot)up(dot)pt ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2377-8045>



podem ser encaradas como sendo dotadas de uma forte componente heterodoxa, algo que contribui ativamente para a construção de um ofício da sociologia enquanto prática de curadoria (Guerra, 2017). Paralelamente, os contributos autorais que compõem este volume podem ser interpretados a partir dos contributos de Stuart Hall (2001), ou seja, podem ser vistos como arquivos vivos que convidam a um compromisso constante, não de deferência para com o passado, mas de sustento de uma força criativa e inovadora para a investigação – seus desafios, rumos e fronteiras –, no futuro (Hennion, 2007). Então, partindo desta(s) premissa(s), julgámo-adequado que este livro se divida em cinco partes que, em certa medida, transpõem e transmutam – e são o sustento de uma força criativa, ao nível da investigação, no futuro das ciências sociais.

Na primeira parte deste livro, intitulada “Todas as artes: conhecimento, metodologias, processos e criatividade”, são exibidos seis capítulos que combinam o potencial artístico enquanto método de investigação, ou seja, de certo modo, os mesmos vão ao encontro do que foi dito anteriormente, sobre a importância dos processos de cocriação, coprodução e co-disseminação nas ciências sociais atuais. Nesta primeira parte, contamos com os contributos de André Luiz de Araújo Lima; Anne Grasielle dos Santos Pereira e Antenor Rita Gomes, Nilton Gamba Júnior e Simone Formiga, Maria de Fátima Lambert, André Goldfeder, Mariana Rosa e Silva Santos, Luis Sandes, Sónia Duarte e Andrea Copeliovitch.

Na segunda parte “As metamorfoses contemporâneas das manifestações artísticas no Sul Global” desta obra, o foco incide sobretudo na mudança, ou melhor, na mudança de olhares. O facto de se tratar de uma secção destinada a abordagens relacionadas com o Sul Global vem contrariar anteriores reflexões eurocêntricas, centradas no Norte Global dominador. Tal como nos contemporâneos processos de curadoria (O’Neil, 2007) – que aconteceram com a chamada virada curatorial – novas vozes, práticas, saberes e experiências são trazidas para a ribalta, incentivando o surgimento de novas formas de saber. Aqui, temos contributos de Maruzia Dultra, Lilia Nogueira Calcagno Horta, Mariana Lemos Schwartz, Wagner Alexandre Silva, Adryana Diniz Gomes, Veronica Eloí de Almeida, Bruno Leal Paiva, Paulo Keller e Lorena de Oliveira Elias.

Mantendo a nossa linha de argumentação, designadamente face ao surgimento de novas práticas artísticas que, por sua vez, deslocam consigo novas práticas curatoriais, avançamos para a terceira secção deste livro, nomeada como “Artes, género, corpos e decolonialidade”. Temáticas como o corpo e a sua relação com a arte destacam-se nesta secção, algo que também se tem encontrado em maior evidência em várias práticas artísticas, tais como a fotografia – por exemplo – e em instituições formais e não formais (museus e outros espaços não institucionais). Nesta secção, surgem os contributos de Éden Peretta, Luísa Costa Campos de Moura, Júlia Mello, Gabriela Torres e Anur Ramesh, Tatiana Scali A Britta, Sergio Vinicius de Nez Pedro e Leslye Revey dos Santos. Também Sara Vidal Maia; Thiago Lopes e Vivian Martins, Rachel Nunes e Melina Guimarães.

Não enfeitando a curadoria, ao longo do tempo, novas metodologias têm vindo construídas sobre modelos participativos e coletivos de trabalho, indo muito além das instituições artísticas tradicionais. Aquilo que desejamos afirmar é que a curadoria artística – tal como a científica – passou a estar direcionada para o público, bem como o seu foco passou a estar na luta ou representação de causas sociais. Portanto, na quarta parte deste livro “Artes, intervenções, projetos e inclusão social” são apresentados trabalhos que combinam esta tríade: investigação, arte e inclusão, intervenção social.

mostrando, uma vez mais, as possibilidades de uma ação conjunta e em parceria. Aqui temos plasmados os contributos de Paula Guerra e Edson Alencar Silva, Mônica PeralliBroti, FannyArnulf, Luís Carlos S. Branco, Maria Baffini, MarioLuis Grangeia, Hilda Gomes, Rousejannysa Silva Ferreira, Nilton Gamba Júnior e Simone Formiga.

Por fim, a última parte, legitimamente apelidada “Políticas públicas, patrimónios, memórias e heranças” remete para uma ideia precedentementeconsignada e que se encontra no âmago dos contributos de Stuart Hall (2001):as asserções das ciências sociais puderem ser refletidas como um arquivo vivo. Esta secção é dedicada à memória, aos patrimónios e às heranças e, claro está, como esses elementos se podem materializar em políticas públicas, demonstrando, novamente, o carácter interventivo das investigações atuais. Falámos dos contributos de Ricardo Triães e Ângela Ferraz, Rita Henriques, Pedro de Assis Pereira Scudeller, Andressa Araujo dos Santos, Ana-Vanêssa Lucena, João Concha, Cláudia Antunes, Maria Luz Nolasco, Sónia Moreira Cabeça, Tiago Mendes.



Referências bibliográficas

- Balzer, D. (2014). *Curationism: How curating took over the art world and everything else*. Toronto: Couch House Books.
- Guerra, P. (2017). 'Just Can't Go to Sleep'. DIY cultures and alternative economies facing social theory. *Portuguese Journal of Social Sciences*, 16 (3), 283-303.
- Hall, S. (2001). Constituting an archive. *Third Text*, 15(54), 89-92.
- Hennion, A. (2007). 'Those things that hold us together: Taste and sociology'. *Cultural Sociology*, 1 (1), 97-114.
- Latour, B. (2007). Interview with Bruno Latour: making the "Res Publica". *Ephemera. Theory and Politics in Organization*, 7(2), 364-371.
- O'Neill, P. (2007). *Curating Subjects*. London: Open Editions.
- Obrist, H. U. (2015). *Ways of curating*. London: Penguin.
- Puwar, N. & Sharma, S. (2012). Curating Sociology. *The Sociological Review*, 60, 40-63.

